



## Produtores rurais discutem custo de produção da laranja em Cornélio Procópio – PR

Os produtores de Cornélio Procópio se reuniram, em 26/04, para realizar o levantamento de custos de produção de laranja para o projeto Campo Futuro, uma iniciativa da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) e Centro de Inteligência em Mercados (CIM) da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Para a realização do projeto, a CNA contou com o apoio da Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP) e também do Sindicato Rural de Cornélio Procópio. O projeto tem como objetivo o levantamento do custo de produção de diversas culturas nas principais regiões produtoras, além da capacitação dos produtores para gestão da propriedade rural e utilização dos instrumentos de mercado futuro e de opções.

O painel de Cornélio Procópio considerou a propriedade típica da região como sistema de cultivo não irrigado. Nesta localidade a produção de laranja é dividida entre três cultivares, sendo 35% “Folha Murcha”, 35% “Valência” e 30% “Pêra Rio”.

Características da Propriedade Típica (moda)	
Área Produtiva (hectares)	5
Estande (plantas/hectare)	555
Espaçamento	6x3
Produtividade (caixas de 25 Kg/planta)	3,24
Produção Total (caixas de 25 kg)	9000

Nesse município a produção de laranja é destinada ao consumo *in natura* (“laranja de mesa”) e adota-se como padrão de medida caixas de 25 quilogramas. Segundo os participantes do painel, a propriedade típica da região não possui tratores próprios devido à reduzida área; assim, a mecanização da lavoura é realizada por meio de tratores e máquinas alugadas.

O item “Mão de Obra” na condução da lavoura é responsável por aproximadamente 21,5% do Custo Operacional Efetivo (COE) e 9,8% são encargos trabalhistas.

Os custos com mecanização representam 10,5% do COE. Esses custos estão ligados diretamente à condução da lavoura, uma vez que a mecanização na colheita é caracterizada apenas pelo transporte interno de materiais e insumos, e pela realização de serviços gerais com o auxílio de tratores.

Os “Insumos” participam em 23,9% do COE, sendo que 13,3% correspondem a defensivos. De acordo com os participantes do painel, são necessárias 36 inspeções fitossanitárias anuais, e são realizadas sistematicamente 3 inspeções a cada mês.

A mão-de-obra na colheita e pós colheita é caracterizada pela contratação de “safristas”, que representam aproximadamente 13,4 % do COE. Essa sub conta participa em 17,7% do COE, sendo 7,0% relativos a encargos trabalhistas.



Já o item “Gastos Gerais” representa 14,0% do COE e as “Manutenções” estão contidas nesse item, e correspondem a 2,91% do COE.

Conta	Sub Conta	R\$/ha	R\$/caixa	PARTICIPAÇÃO	
Mão de obra (exceto colheita e pós-colheita)	Salário	1295,26	0,72	11,70%	
	Encargos	1085,3	0,60	9,80%	
Mecanização		1166,5	0,65	10,50%	
Insumos	Corretivos	64	0,04	0,60%	
	Fertilizantes	1.104,45	0,61	10,00%	
	Defensivos	1468,75	0,82	13,30%	
Colheita e pós-colheita	Mão de Obra	Salário	1188,7	0,66	10,70%
		Encargos	770,33	0,43	7,00%
	Mecanização	233,33	0,13	2,10%	
	Itens Gerais	1144	0,64	10,30%	
Gastos Gerais	Administrativos	616	0,34	5,60%	
	Materiais	925,6	0,51	8,40%	
<b>TOTAL</b>		<b>11.062,22</b>	<b>6,15</b>	<b>100%</b>	

O Custo Operacional Total (COT), resultante da soma entre o COE e Depreciações, indica a possibilidade de reposição da capacidade produtiva do negócio. O COT em Cornélio Procópio é de R\$6,94, dos quais as depreciações de maquinários, implementos, benfeitorias e lavouras, representam 11,48%. Do total de depreciações, Benfeitorias correspondem a 45,20%.

No mês de abril, com a média de cotações da caixa à R\$14,51 no mercado físico da região, a Margem Líquida, obtida por meio da subtração entre o preço de venda e o COT, é R\$7,57.



Foto do Painel em Cornélio Procópio – PR